

Luis Filipe Lages

Uma plataforma para o futuro

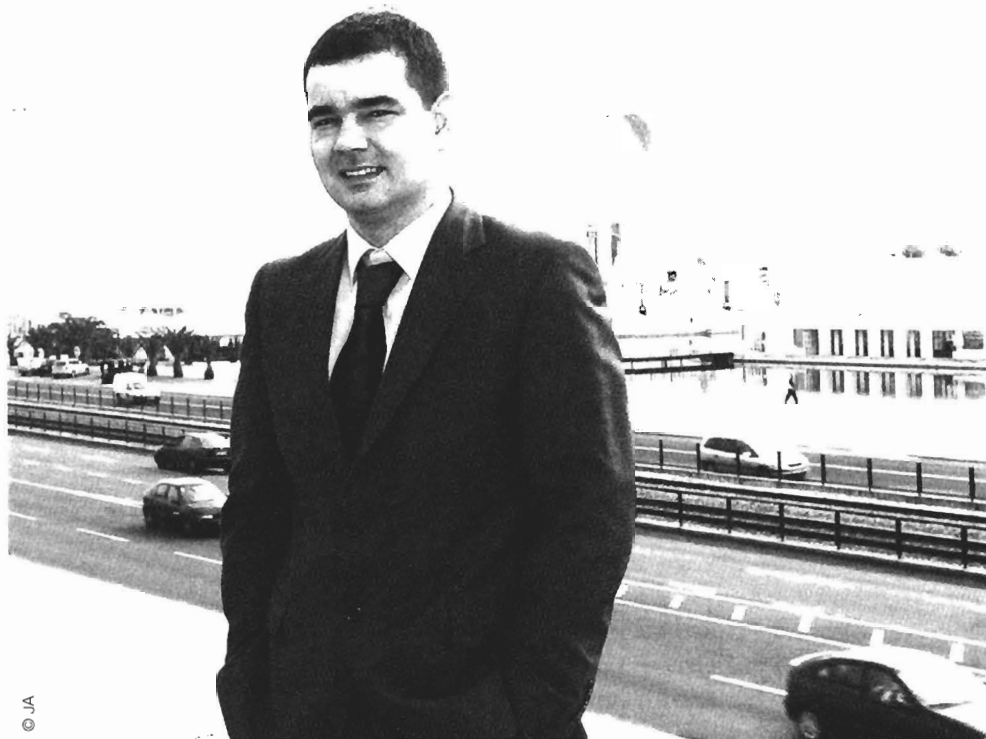
Luis Filipe Lages, professor da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, é o responsável pelo desenvolvimento das métricas e do instrumento científico de apoio à Plataforma para a Inovação, a Exportação e a Competitividade, um dos projectos especiais da Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico (UCPT). Trata-se de uma base tecnológica que permite o levantamento de dados e a disseminação de informação de e para empresas e instituições, e que pretende ainda ser um ponto de encontro para o desenvolvimento de relações institucionais e para a criação de futuras parcerias e novas empresas.

[Pessoal] Foi anunciado que uma das medidas da «Estratégia de Lisboa» e do «Programa Nacional de Acção para o Crescimento e Emprego» (PNACE) será a utilização da Plataforma para a Inovação, a Exportação e a Competitividade, que permitirá avaliar as empresas mais inovadoras e competitivas. Acha que Portugal poderá ser competitivo à escala europeia?

[Luís Filipe Lages] Acredito que é uma meta ambiciosa, mas realizável. Quanto à implementação da «Estratégia de Lisboa» e ao PNACE, a UCPT tem várias acções que poderão ter muito impacto ao nível europeu. Relativamente àquela em que estou a participar directamente, o desenvolvimento de uma plataforma nacional coloca-nos na linha da frente em termos de contribuição para o desenvolvimento de uma possível plataforma europeia para a excelência empresarial e a criação de valor. Caso a Plataforma para a Inovação, a Exportação e a Competitividade venha a ser implementada pelos Estados-membros, o que é perfeitamente possível dada a sua natureza científica, tecnológica e replicável – mas sempre ajustada a necessidades específicas de cada país –, as empresas europeias poderiam começar a beneficiar num período temporal muito curto de auto-conhecimento e de conhecimento sobre 'benchmarks' das melhores práticas a nível europeu. A plataforma poderia ajudar as empresas europeias a ir de encontro à excelência e à criação de valor a vários níveis, contribuindo para atingir a meta de 2010.

E em Portugal, qual é o ponto da situação da plataforma?

Num período em que as prioridades nacionais e europeias são na área de inovação, exporta-



ção e competitividade, a UCPT do Ministério da Economia e da Inovação solicitou-me a tarefa de desenvolver um instrumento científico que permitisse avaliar de forma credível, clara e transparente todas estas áreas, assim como todas as áreas de apoio – por exemplo, 'marketing', tecnologia, recursos humanos, compras, investigação e desenvolvimento (I&D), controlo de qualidade e responsabilidades empresarial ao nível social e ambiental. Felizmente, já existe um grande conjunto de métricas desenvolvidas com rigor científico para avaliar a actividade empresarial nestas áreas. A primeira versão do instrumento científico já está disponível 'on-line' no 'site' «CriarValor»⁽¹⁾. Actualmente, e seguindo uma metodologia científica, este instrumento – que se apoia num conjunto de questionários – está a ser aperfeiçoado através do 'feed-back' de investigadores de topo a nível mundial e de todos os envolvidos, nomeadamente instituições governamentais, associações empresariais, industriais e sectoriais, empresários e gestores, além do sector financeiro. Está previsto que este instrumento seja inserido na plataforma,

através de uma solução tecnológica, em Maio de 2006. Sendo gratuito e anónimo, permite às empresas portuguesas um auto-diagnóstico interno, sectorial e nacional, e o acesso a mil e um serviços, nomeadamente informação sobre parcerias, fundos, certificações ou prémios, entre outros.

Como tem corrido a implementação deste instrumento?

A receptividade por parte das entidades nacionais, desde que a plataforma foi apresentada, em 27 de Julho deste ano⁽²⁾, tem sido excelente. A versão completa da metodologia de apoio ao instrumento científico, assim como potenciais implicações empresariais e governamentais, foi apresentada publicamente em 19 de Outubro último⁽³⁾. Os comentários que temos recebido, dos mais diversos sectores, têm sido muito incentivadores. O 'site' «CriarValor» já registou mais de 20.000 visitas e vários milhares de 'downloads' dos principais documentos, das notícias e de outras informações.

Quais implicações poderá ter a plataforma a nível empresarial?

Várias razões justificam a necessidade de se começarem a utilizar medidas científicas credíveis para se avaliar todas as áreas da empresa. É um instrumento de apoio à gestão, porque a empresa pode fazer o seu auto-diagnóstico e estabelecer objectivos úteis. É um ponto de encontro para a criação de parcerias entre empresas com necessidades complementares. Apoia as solicitações de recursos humanos e financeiros para as áreas mais débeis. Motiva os recursos humanos através de compensações quando se atingem as metas. Apoia o desenvolvimento e o 'benchmarking', podendo ser a base para a partilha de informação entre gestores ao nível da empresa ou entre empresas, de forma a ser possível identificar que acções têm melhores resultados. Apoia a comunicação interna e externa de resultados associados a medidas tangíveis – por exemplo, número de funcionários, volume de vendas ou percentagem das vendas investida em I&D – e também a medidas intangíveis – por exemplo, criação de valor, competitividade, responsabilidade social, inovação administrativa ou inovação incremental 'versus' radical.

E em termos governamentais?

Ao nível das políticas públicas, existe a necessidade de avaliação das actividades de exportação, inovação e competitividade, visto contribuir para criação de valor e de riqueza. Daí se explicar o facto de a plataforma estar inserida no PNACE. Ela pode ajudar o Governo a informar potenciais empresas interessadas sobre a existência de serviços públicos e privados, fundos e certificações a nível nacional e internacional. À semelhança do que foi feito em Singapura e na Austrália, a base de dados, como é rica e credível, poderá ser utilizada para definir o estabelecimento de 'scores' mínimos ou máximos, bem como metas a atingir para obtenção de serviços específicos, além de servir de base para se criarem parcerias entre empresas e para o aparecimento de novas empresas resultantes destas parcerias, empresas que possam ser competi-

vas internacionalmente. Para além do estabelecimento de relações empresas/ empresas, vejo ainda esta plataforma como um ponto de partida para o desenvolvimento de novas plataformas que permitam o estabelecimento de relações empresas/ investigadores, empresas/ governo, governo/ cidadãos, governo/ funcionários, entre outras.

«Pela grande aderência e a excelente aceitação que a plataforma está a ter em Portugal, ao nível do tecido empresarial, governamental e dos investigadores, poderá tornar-se no embrião de uma plataforma europeia para a excelência empresarial, a competitividade e a criação de emprego e de valor.»

Referiu no início uma possível plataforma europeia. Qual a sua utilidade?

Só através da medição e avaliação das actividades de exportação, inovação e competitividade das empresas europeias, de forma científica, será possível fazer uma monitorização apropriada, identificar quais as actividades que necessitam de melhoramento, definir objectivos e metas a atingir, e assim melhorar a excelência das empresas a todos os níveis. Se olharmos especificamente para o caso da grande maioria das micro e das pequenas e médias empresas (PME) europeias – que não dispõem de recursos humanos e financeiros para aceder a auto-diagnósticos e a certificações de qualidade a nível mundial –, não poderá haver um instrumento tão

poderoso ao seu dispor se tiverem que pagar o custo real. Assim, sugere-se que esse instrumento permita a todas elas, no anonimato, ter acesso gratuito a informação sobre fundos, certificações, prémios, assim como acesso gratuito a um 'benchmarking' interno das melhores práticas. Esta plataforma poderá auxiliar os legisladores europeus na tomada de decisões credíveis e transparentes, o que simultaneamente ajudará a alcançar as metas das organizações europeias. Sem instrumentos que forneçam métricas científicas e reconhecidas internacionalmente é muito difícil uma gestão clara para melhorar e alcançar metas específicas ao nível europeu. Caso a plataforma venha a ser implementada ao nível dos 25 Estados-membros, é crucial providenciar para que seja dinâmica, anónima, isenta e credível que permita monitorizar, planear e melhorar as práticas empresariais a nível europeu e assim tornar as empresas europeias mais competitivas no quadro da sociedade do conhecimento. Tendo em consideração a grande aderência e a excelente aceitação que a plataforma está a ter em Portugal, ao nível do tecido empresarial, governamental e dos investigadores, tenho uma grande confiança de que poderá tornar-se no embrião de uma plataforma europeia para a excelência empresarial, a competitividade e a criação de emprego e de valor. Por ter potencial para ser um instrumento poderoso, credível, isento, justo e transparente, capaz de tornar o espaço europeu o mais competitivo à escala global até 2010. ■

⁽¹⁾<http://prof.fe.uni.pt/~flilages/criarvalor/>;

⁽²⁾numa conferência pública na Associação Industrial Portuguesa (AIP), na qual participaram cerca de 1.500 gestores;

⁽³⁾na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, perante cerca de 400 pessoas, nomeadamente investigadores, estudantes, representantes de instituições governamentais, associações empresariais, industriais e sectoriais, empresários e gestores de todos os tipos de empresas nacionais, assim como vários gestores de empresas internacionais.